

MAPEAMENTO DA DIVERSIDADE CULTURAL E LINGUÍSTICA DO CONCELHO DA PÓVOA DE VARZIM

IVONE NEVES (Coordenação)
ISABEL CLÁUDIA NOGUEIRA
PAULA MEDEIROS

OUTUBRO DE 2021



PAULA **FRASSINETTI**
Escola Superior de Educação

TÍTULO:

**Mapeamento da diversidade cultural e linguística do
concelho da Póvoa de Varzim**

AUTORAS:

Ivone Neves (Coordenação)

Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti
CIPAF - Centro de Investigação Paula Frassinetti
CeIED - Universidade Lusófona

Isabel Cláudia Nogueira

Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti
CIPAF - Centro de Investigação Paula Frassinetti
CIDTFF - Centro de Investigação em Didática e Tecnologia na Formação de Formadores

Paula Medeiros

Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti
CIPAF - Centro de Investigação Paula Frassinetti
INED - Centro de Investigação e Inovação em Educação

EDITORA:

Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti (ESEPF)

ISBN:

978-989-53380-0-9

DATA:

Outubro 2021

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	5
JUSTIFICAÇÃO E APRESENTAÇÃO DO ESTUDO	6
Breve reflexão sobre as dimensões e indicadores selecionados	6
Instrumento metodológico - o inquérito	7
APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	8
REFLEXÃO FINAL	18
BIBLIOGRAFIA	20



INTRODUÇÃO

O projeto “Aver-o-Mundo”, medida enquadrada numa candidatura FAMI-Fundo para o Asilo, a Migração e a Integração, tem como uma das fontes de informação do projeto inicial a realização de um mapeamento da diversidade cultural e linguística do concelho da Póvoa de Varzim, recorrendo-se a dados sobre alunos imigrantes a frequentar as escolas do concelho. Nesse sentido, foi solicitado à Direção da Escola Superior de Educação Paula Frassinetti (ESEPF) a sua colaboração para a realização desse estudo.

Uma equipa de docentes-investigadores da ESEPF ficou incumbida de construir um instrumento metodológico que facilitasse esse mapeamento. Com esse objetivo elaborou-se um inquérito on-line, através do Google Forms, com questões abertas e fechadas em torno de diversos indicadores que permitissem dar resposta ao mapeamento da diversidade cultural e linguística do concelho. Este instrumento foi submetido a um pré-teste que levou a afinações do mesmo e que, posteriormente, foi distribuído aos encarregados de educação dos alunos imigrantes das escolas do concelho da Póvoa de Varzim, contando para o efeito com a colaboração da Equipa do projeto “Aver -o-Mundo” do Agrupamento de Escolas de Aver-o-Mar.

Este inquérito tem como finalidade, para além de permitir diversas tomadas de decisão pelas escolas, disponibilizar dados ao Município da Póvoa de Varzim que possibilitem aferir as suas políticas de integração e valorização da interculturalidade, uma vez que são recolhidas informações relativas a diversos indicadores associados à escola, à cultura, língua, habitação, saúde e acesso a serviços entre outras áreas.

JUSTIFICAÇÃO E APRESENTAÇÃO DO ESTUDO

A pertinência deste mapeamento da diversidade cultural e linguística do concelho da Póvoa de Varzim é claramente indubitável e vem sublinhar a importância de viver juntos em igualdade em sociedades democráticas culturalmente diversas como refere o Conselho da Europa (2017).

Este estudo teve o seu início em fevereiro de 2021, com a realização de diversas reuniões preparatórias para aferir a construção do inquérito por questionário entre a equipa de investigadores da ESEPF, constituída pela Doutora Paula Medeiros, Doutora Isabel Cláudia Nogueira e Doutora Ivone Neves e a equipa responsável pelo projeto “Aver-o-Mundo” do Agrupamento de escolas Aver-o-MAR, da qual faziam parte o Dr. Carlos Sá e Dra. Andreia Teixeira.

Construído o guião, realizou-se o pré-teste e durante o período de abril 2021 a junho 2021 procedeu-se à divulgação do inquérito on-line junto dos encarregados de educação dos alunos de escolas do Concelho da Póvoa de Varzim, solicitando o seu preenchimento.

BREVE REFLEXÃO SOBRE AS DIMENSÕES E INDICADORES SELECIONADOS

Alguns estudos e bases de dados nacionais (INE; PORDATA, os relatórios estatísticos do Observatório das Migrações, entre outros) sobre as migrações em Portugal têm vindo a mostrar a imprescindibilidade de se analisar um conjunto de indicadores para caracterizar a população imigrante e entender os processos que favorecem ou limitam a sua integração no país de acolhimento (Malheiros, 2020). Identificar estes indicadores não foi, portanto, um processo difícil. Eles foram, de algum modo, já estabelecidos anteriormente por estudos rigorosos e fidedignos. Não obstante a multiplicidade e qualidade dos estudos a nível macro, a necessidade de prestar atenção aos contextos locais surge como prioritária neste estudo. O inquérito pretendeu, igualmente, observar a influência dos contextos sociais, locais e educacionais na população em análise. Deste modo, alguns dos indicadores mais comuns para caracterizar os imigrantes foram reapropriados dos estudos nacionais, como é o caso dos indicadores de caracterização social das famílias imigrantes, enquanto a seleção de outros indicadores se relacionou concretamente com a preocupação em articular as condições de vida das famílias imigrantes no Concelho da Póvoa de Varzim com as necessidades e trajetórias escolares dos alunos a frequentar as instituições educativas deste Concelho.

Numa tentativa de análise da situação demográfica e social destes imigrantes, consideramos essencial recolher dados das famílias no que diz respeito ao número de pessoas que constituem do agregado familiar da(s) criança(s); e às habilitações literárias, qualificações, profissões dos pais, integração no mercado de trabalho, condições de trabalho, facilidades /dificuldades de acesso à habitação e condições do alojamento. Nesta dimensão, está implícita a necessidade de se perceber, não apenas os níveis de qualidade de vida desta população, os seus recursos, mas também de reconhecer as necessidades que as crianças possam apresentar para que seja possível um percurso escolar de sucesso. Incluem-se neste conjunto de necessidades, as próprias necessidades alimentares das famílias e crianças (em casa e na escola) que, como se sabe, podem prejudicar gravemente o percurso escolar dos alunos. A recolha deste tipo de informação foi realizada na expectativa de se poder, também, identificar, entre as famílias e as crianças, situações de vulnerabilidade que careçam de uma intervenção imediata.

Uma outra dimensão analítica focou-se no percurso de imigração desta população. As questões relacionadas com o momento na entrada no país de acolhimento, o seu percurso migratório anterior, as razões da migração e a escolha do local para residir em Portugal remetem para múltiplas histórias de vida dos indivíduos e das suas famílias que podem ajudar a explicar as suas maiores dificuldades e/ou limitações para a integração plena na sociedade de acolhimento. Neste sentido, a questão da legalidade/ilegalidade do processo conta. E conta, por vezes, de uma forma muito pesada na qualidade de vida desta população. População sem documentos regularizados pode facilmente ser captada para situações de trabalho ilegal, exposta a processos de exploração e ambientes ameaçadores que marcam profundamente as suas vivências e as experiências das crianças no país de acolhimento. Para estas questões, reconhecidas como globais, as sociedades necessitam de antever respostas locais. Nesse sentido, interessou-nos saber como é que os imigrantes percebiam o acesso, atendimento e eficiência dos serviços locais às suas necessidades.

A língua e a cultura foram aqui assumidas como fatores centrais para a integração dos imigrantes a residir no concelho da Póvoa do Varzim. Sabemos que a integração não acontece apenas por estas vias. Contudo, já conhecemos bem o peso destes fatores, quer na decisão de imigrar para uma dada sociedade, quer nas relações de sociabilidade que se podem estabelecer no contexto local dentro do país de acolhimento.

Todas as outras dimensões de análise do inquérito convergem nessa preocupação: a integração. No entanto, não quisemos deixar de lado as perspetivas dos imigrantes inquiridos sobre as questões relacionadas com a língua, com as possibilidades de aprendizagem da língua e sobre as suas perceções e experiências nas relações com os outros, imigrantes e não imigrantes.

INSTRUMENTO METODOLÓGICO – O INQUÉRITO

A opção por uma abordagem quantitativa, utilizando o inquérito como principal instrumento de recolha de informação, prendeu-se, sobretudo, com a necessidade de obter dados sobre um maior número de agregados familiares de crianças imigrantes e, por limites de tempo, tirar partido da estandardização que esta técnica, geralmente, apresenta, procedendo à sistematização quantitativa dos dados. Tendo em conta os objetivos de estudo assumidos pela equipa, interessava ainda obter informação que fosse comparável entre si e que, dentro dos limites reconhecidos, permitisse um olhar global dos resultados. Mesmo utilizando inúmeras variáveis qualitativas, o nosso propósito foi tentar descrever quantitativamente o fenómeno em estudo com vista à explicação dos resultados que pudessem apoiar a intervenção e tomada de decisões sobre a realidade vivida pelas famílias imigrantes e dos seus educandos no concelho da Póvoa do Varzim.

Inquérito

Indicadores de análise da estrutura do inquérito:

1. Caracterização sociodemográfica dos agregados familiares dos alunos imigrantes
2. Razões da entrada em Portugal
3. Habitação e condições de alojamento do agregado do(s) educando(s)
4. Hábitos alimentares dos educandos e seu agregado
5. Conhecimento e acessibilidade dos serviços no concelho da Póvoa de Varzim
6. Acesso e utilização dos serviços de saúde
7. Integração em Portugal, redes de sociabilidade e práticas culturais no concelho da Póvoa de Varzim

APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Amostra:

300 alunos no total do concelho da Póvoa de Varzim

Respondentes:

102 encarregados de educação

Escolas envolvidas:

Agrupamento de Escolas de Aver-o-Mar

Agrupamento de Escolas de Campo Aberto, Beiriz

Agrupamento de Escolas de Rates

Agrupamento de Escolas Dr. Flávio Gonçalves

Agrupamento de Escolas Cego de Maio

Escola Secundária Eça de Queirós

Escola Secundária Rocha Peixoto

Colégio de Amorim

1. Dados de caracterização sociodemográfica dos agregados familiares dos alunos imigrantes

À exceção de 4 respostas, todos os inquiridos têm os seus filhos a frequentar instituições educativas sediadas no Concelho da Póvoa do Varzim, apresentando esta amostra a distribuição patente no Gráfico 1:

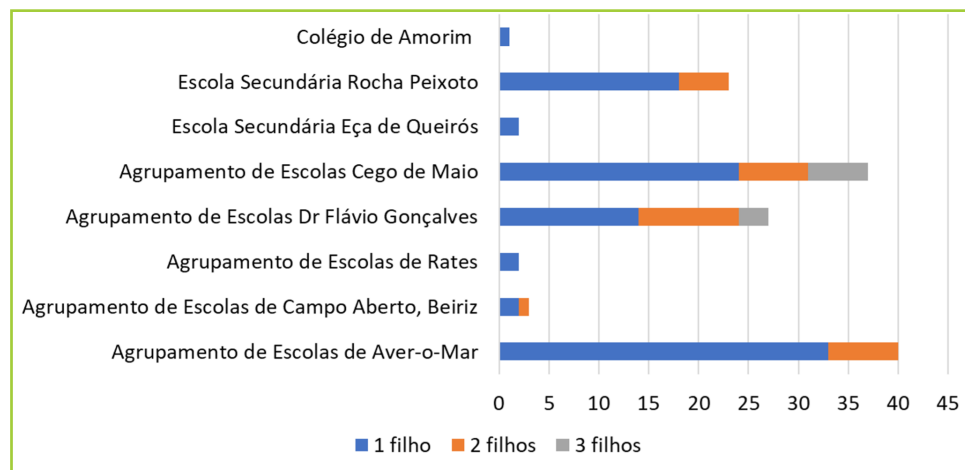


Gráfico 1. Número de filhos/educandos que frequentam escolas do Concelho da Póvoa do Varzim

De acordo com as respostas fornecidas, 57% destes alunos pertence ao género masculino e 43% ao género feminino. Cada encarregado de educação indicou a faixa etária de cada um dos seus educandos e os dados apurados permitiram elaborar a distribuição dos alunos por faixas etárias, tal como é evidenciado no Gráfico 2:

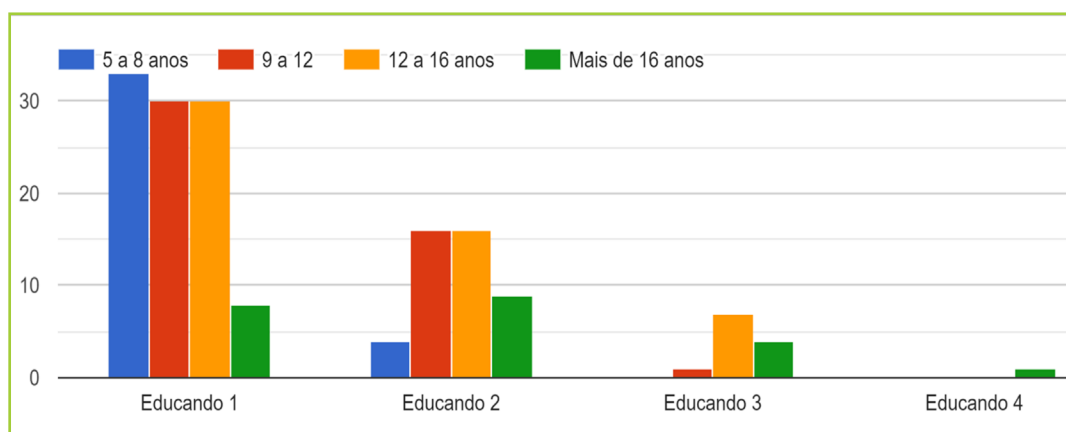


Gráfico 2. Distribuição dos alunos por idade

A distribuição dos alunos que compõem esta amostra pelos 4 ciclos de escolaridade obrigatória está patente no Gráfico 3:

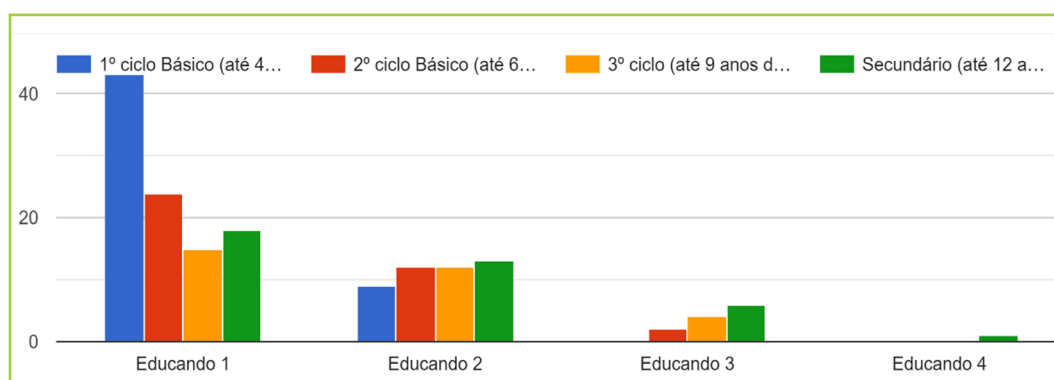


Gráfico 3. Níveis de escolaridade dos alunos

A esmagadora maioria dos alunos tem como encarregado de educação um dos seus progenitores, cabendo em particular às mães essa responsabilidade; um outro membro da família foi a resposta fornecida relativamente a 7 alunos. De acordo com os dados fornecidos, a nacionalidade brasileira é a mais representada nos progenitores destes alunos - 56 mães e 38 pais. Vinte e duas mães e 18 pais são de nacionalidade portuguesa e 9 mães e 1 pai são nacionais de outro país da União Europeia; 7 pais e 6 mães destes alunos têm dupla nacionalidade.

A maioria dos pais dos alunos encontra-se casada ou em união de facto, como é possível constatar por análise do Gráfico 4, e praticamente metade destes alunos partilham residência com os pais e irmãos.

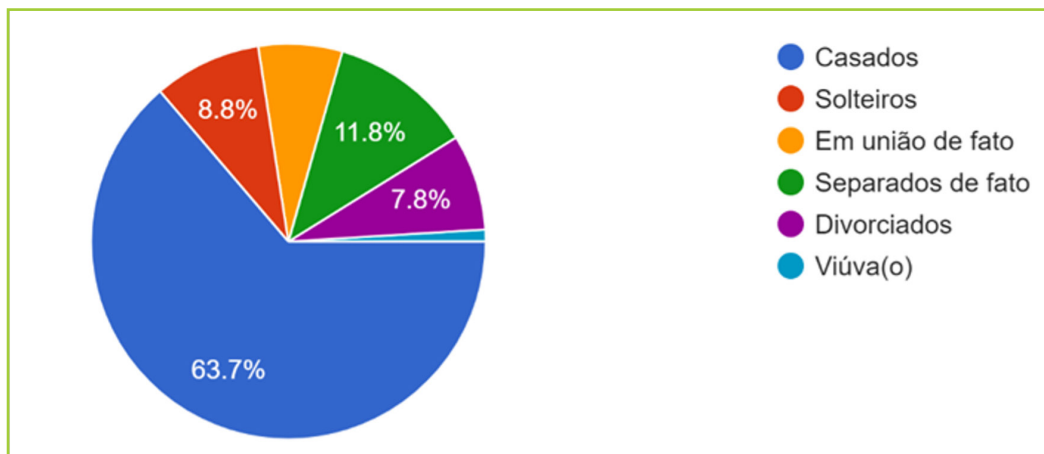


Gráfico 4. Estado civil dos pais dos alunos

As habilitações académicas dos progenitores destes alunos são diversas: apenas uma mãe refere não ter estudos e 5 pais responderam saber ler e escrever; 24 pais possuem formação superior e esse número cresce para 45 relativamente às mães, não obstante existirem casos em que não ainda existe o seu reconhecimento dessa habilitação no nosso país.

No que concerne ao principal modo de vida/subsistência, os dados revelaram que 59 mães se encontravam em situação ativa de emprego - 13 por conta própria e 46 por conta de outrem - bem como 68 pais destes alunos - dos quais 20 por conta própria e os restantes por conta de outrem -, sendo que 49 mães trabalhavam a tempo inteiro, subindo esse número para 66 no que diz respeito aos pais. Vinte e uma mães e 3 pais encontravam-se desempregados; apenas 4 mães e 2 pais beneficiavam do Rendimento Social de Inserção e 3 mães tinham direito a prestação de subsídio de desemprego.

2. Razões da entrada em Portugal

As principais razões que justificaram a decisão de imigração foram, por ordem decrescente de importância:

- A insegurança no país de origem, para 64% dos respondentes
- Motivos económicos, para 46% dos respondentes
- Estudos, para 31%;
- Motivos políticos, para 23%
- Reagrupamento familiar, para 12,5%
- Razões de saúde, para 8%

Mais de 80% dos inquiridos tem Portugal como o único país de imigração (81,4%): os restantes inquiridos estiveram em situação anterior de imigração em países da América Latina (Brasil, Argentina, Chile e Venezuela), europeus (Bélgica, Espanha, França, Itália e Suíça) e 1 na Austrália.

Os motivos mais relevantes apontados para a seleção de Portugal como destino de imigração foram, por ordem decrescente de importância:

- o conhecimento da língua, para 58,1% dos inquiridos;
- a existência de pais ou outros ascendentes portugueses, para 42%;

- ter oportunidade de beneficiar do sistema de educação pública, para 38%;
- a proximidade cultural, para 35,5%;
- a facilidade de entrada no País, para 19%;
- a oportunidade beneficiar do sistema de saúde pública, para 15%.

Foram bastante variados os documentos que os inquiridos detinham à entrada em Portugal, como se infere por análise do Gráfico 5.

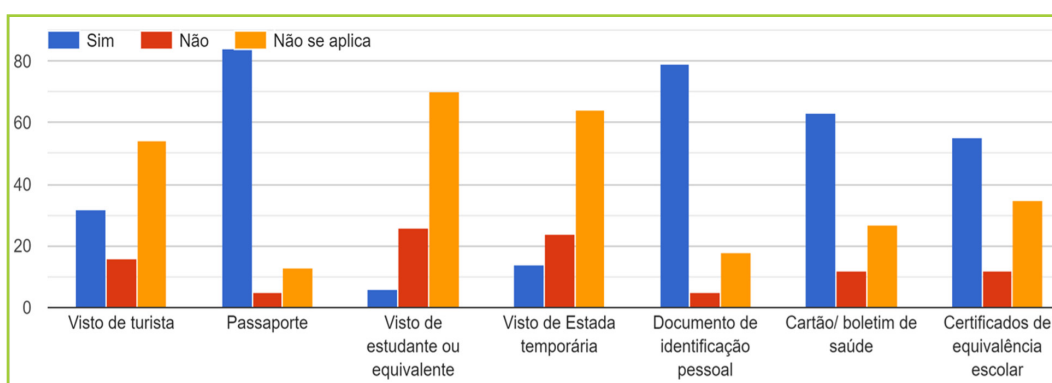


Gráfico 5. Tipo de documentação à entrada em Portugal

Quando questionados se se encontravam já com documentação necessária regularizada em Portugal, não se obteve informação de uma parte significativa dos inquiridos: as respostas obtidas a esta questão distribuem-se de acordo com o constante no Gráfico 6, que a seguir se apresenta:

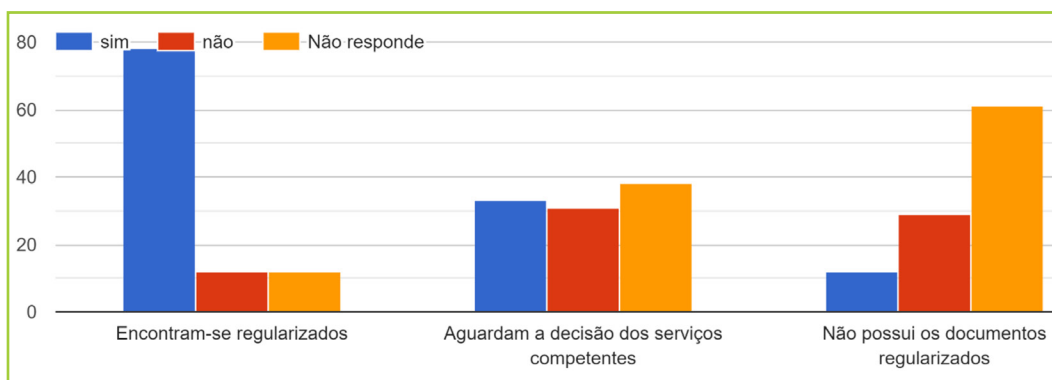


Gráfico 6. Estado de regularização de documentação necessária à permanência em Portugal

Por sua vez, as principais razões apontadas pelos inquiridos para a residência no Concelho da Póvoa de Varzim – local em que a família de 73 dos 102 respondentes já viveu no ano em que chegou a Portugal – foram as que de seguida se elencam:

- Conhecimento de outras pessoas do seu país a residirem no concelho (apontada por 43% dos respondentes);
- Qualidade do ambiente (para 36%);

- Familiares residentes no concelho (para 30%);
- Emprego no/próximo do concelho (para 20%).

A grande maioria dos alunos demora em média menos de 30 minutos na deslocação para a escola, sendo significativo o número dos que demoram até 10 minutos, e essa deslocação é maioritariamente realizada de automóvel ou a pé; dos 300 alunos, apenas 24 recorre a serviços de transporte público para esse efeito.

Cinco dos respondentes considera fraco o nível de conhecimento da língua portuguesa por parte da família que reside com o aluno e 63 inquiridos classificam-no como muito bom. A distribuição de todas as respostas obtidas encontra-se no Gráfico 7:

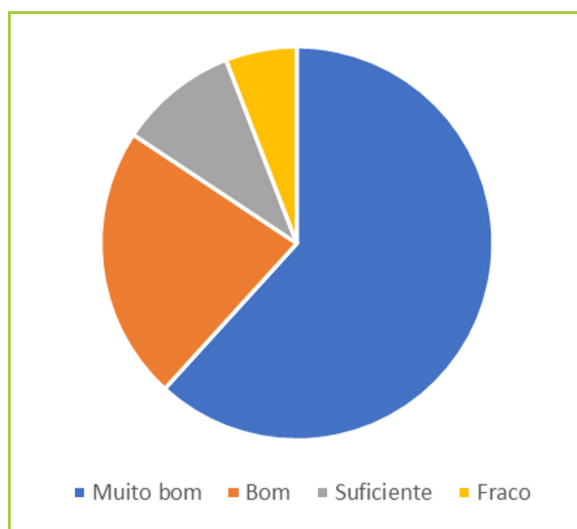


Gráfico 7. Nível de conhecimento da língua portuguesa por parte da família

Cerca de 63% dos inquiridos manifesta nunca ter frequentado nenhum curso de português para população estrangeira, e a percentagem é análoga quanto ao interesse em fazê-lo.

3. Habitação e condições de alojamento do agregado do(s) educando(s)

Noventa e sete por cento dos alunos reside com a família em apartamento ou moradia: 21% em casa própria, 57% em habitação arrendada com emissão de recibo e 18% em habitação arrendada sem emissão de recibo. Todos os inquiridos afirmam dispor de cozinha, casa de banho completa, eletricidade e água quente na sua habitação; 38 não possuem aquecimento central ou aquecedores na sua casa, 13 não tem um quarto só para os filhos e 8 não dispõem de quarto apenas para os pais.

O Gráfico 8 é elucidativo no que respeita ao tipo e bens/serviços de uso pessoal de que esta amostra dispõe:

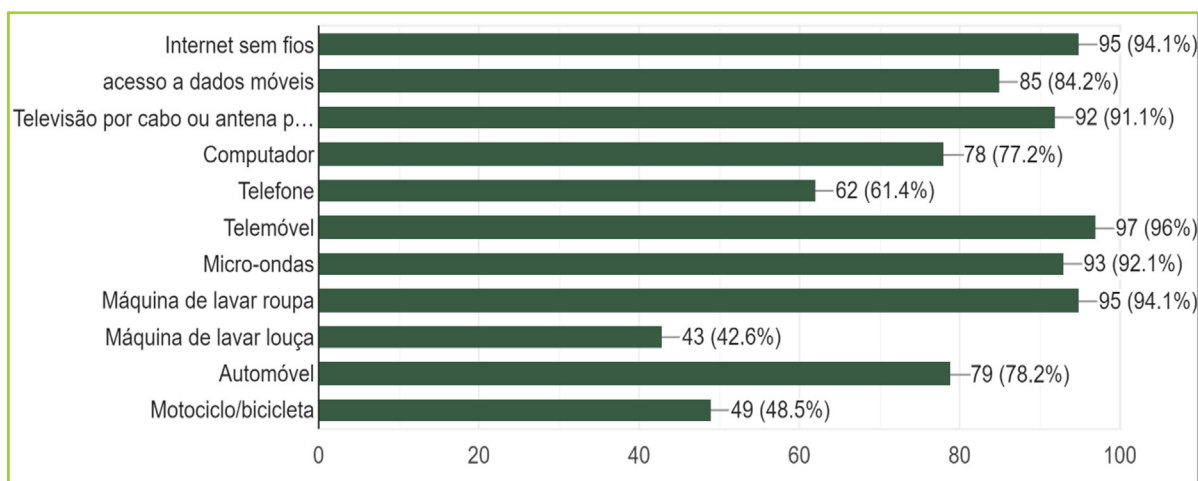


Gráfico 8. Bens/serviços de uso pessoal disponíveis

Quase 80% dos inquiridos consideram que os seus educandos dispõem de recursos suficientes para um bom desempenho escolar: 49% afirmam que os alunos de que são responsáveis têm computador apenas para seu uso individual, 95% afirma dispor de rede de Internet estável na sua habitação e 75% de local onde os alunos podem estudar tranquilamente.

4. Hábitos alimentares dos educandos e seu agregado

Inquiriu-se os respondentes acerca do tipo de alimentos incluídos nas refeições tomadas em família no dia anterior ao dia de preenchimento do inquérito. A distribuição das respostas obtidas encontra-se representada no Gráfico 9:

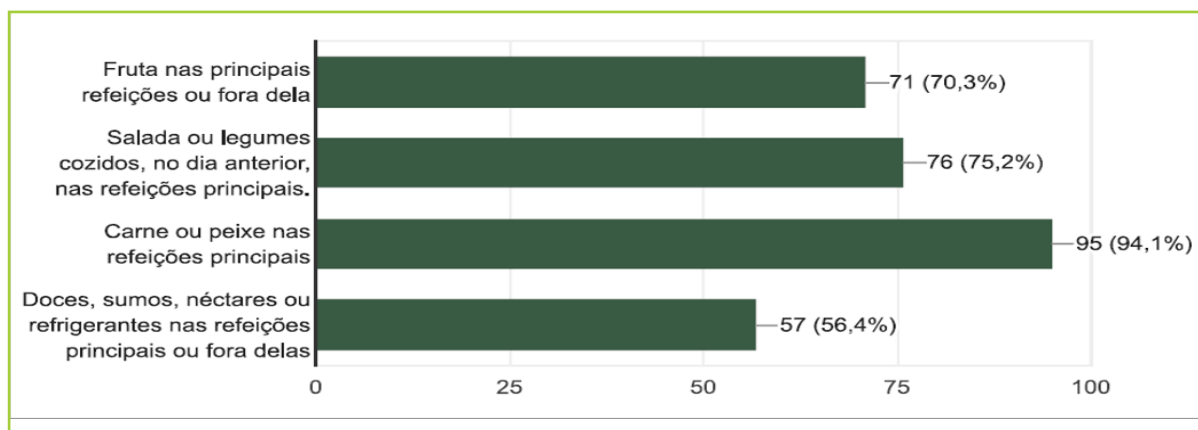


Gráfico 9. Tipo de alimentos incluídos nas refeições tomadas em família na véspera do preenchimento do inquérito

No Gráfico 10 é possível compreender a taxa de utilização, por parte dos alunos, do serviço de cantina disponível na escola que frequentam

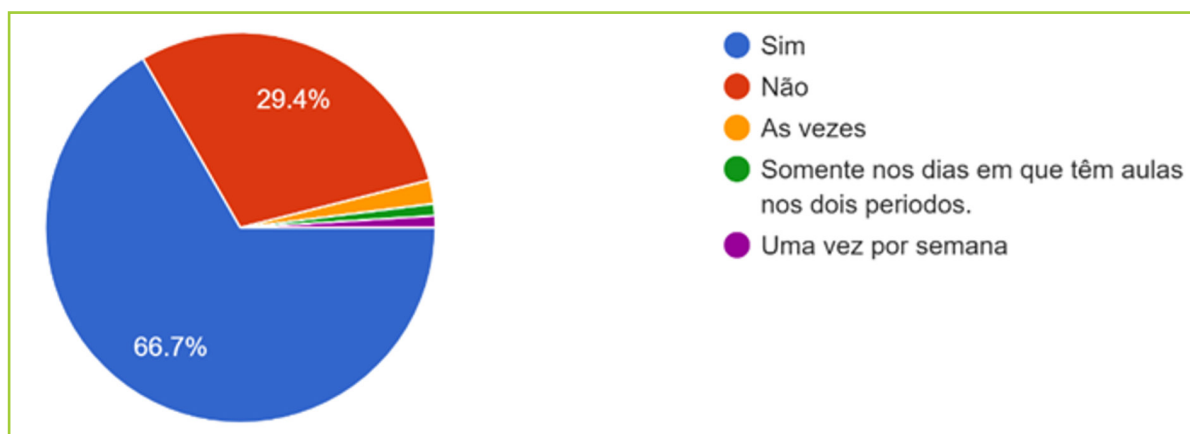


Gráfico 10. Utilização da cantina escolar para refeições

A variedade das refeições, a sua confeção, a qualidade dos alimentos, a sua diferença relativamente ao que comem em casa e uma apresentação cuidada são as mais representadas opiniões favoráveis dos alunos sobre esse serviço.

Em casa, estes alunos dispõem quase sempre ou muitas vezes de refeições típicas dos seus países de origem (como evidencia o Gráfico 11), sendo considerado fácil o acesso no comércio local a produtos necessários à sua confeção por cerca de 75% dos respondentes.

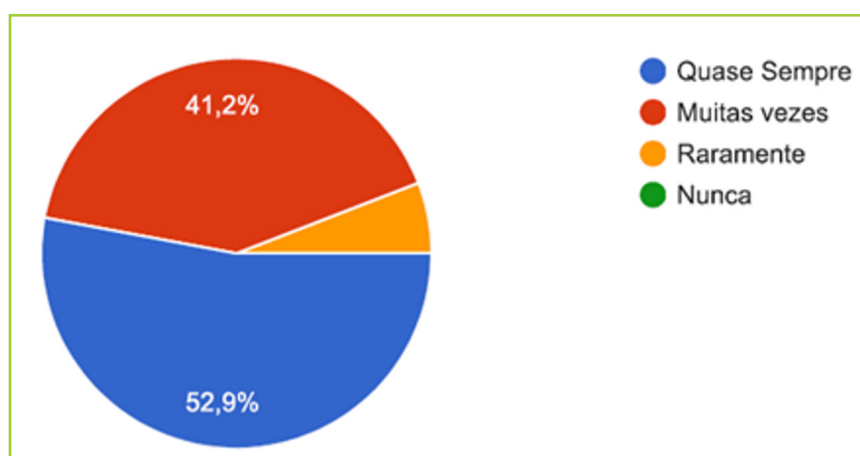


Gráfico 11. Regularidade de refeições típicas dos países de origem confeccionadas em casa

5. Conhecimento e acessibilidade dos serviços no concelho da Póvoa de Varzim

De uma forma geral, os respondentes estão familiarizados e já recorreram a diversos serviços e facilidades disponíveis no Concelho, de natureza pública ou privada, de que são exemplos a câmara municipal, juntas de

freguesia, centros de saúde, segurança social, hospital, repartições de finanças e instituições bancárias: o grau de satisfação relativamente ao funcionamento desses serviços é extremamente positivo.

Saliente-se, ainda, a perceção dos respondentes relativamente a alguns outros serviços:

- 81% classificam como bom ou muito bom o serviço prestado pelas instituições de ensino;
- 63% manifesta desconhecimento relativamente à qualidade do serviço prestado pelo Gabinete de Apoio ao Imigrante/Emigrante;
- 80% não é capaz de classificar a qualidade do serviço prestado pela CPCJ/EMAT.

Ressalte-se a pouca utilização por parte dos inquiridos de espaços culturais, como museus e bibliotecas: praticamente metade responde nunca ter recorrido a esses dispositivos.

6. Acesso e utilização dos serviços de saúde

Mais de metade dos inquiridos afirma ter médico de família atribuído (52%) e 90% refere que os alunos têm o boletim de vacinação atualizado, valor que desce para 80% relativamente os restantes membros do agregado familiar. No Gráfico 12 estão representadas as respostas fornecidas pelos inquiridos, quando questionados sobre o n.º de consultas médicas/idas ao hospital realizadas pelo(s) aluno(s) que se encontrava(m) sob sua responsabilidade ou o seu agregado familiar nos três meses anteriores:

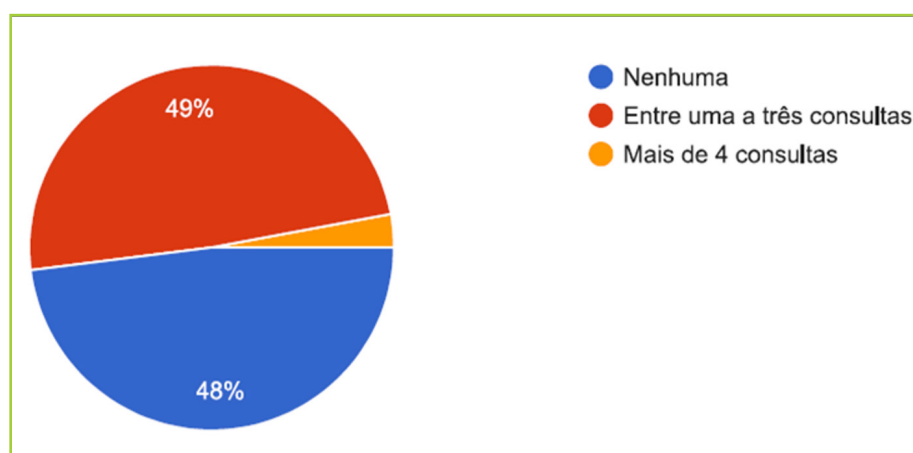


Gráfico 12. Consultas médicas/idas ao hospital realizadas nos três meses anteriores

O Gráfico 13 representa a distribuição das respostas dos inquiridos quando questionados sobre o recurso a diferentes serviços de saúde.

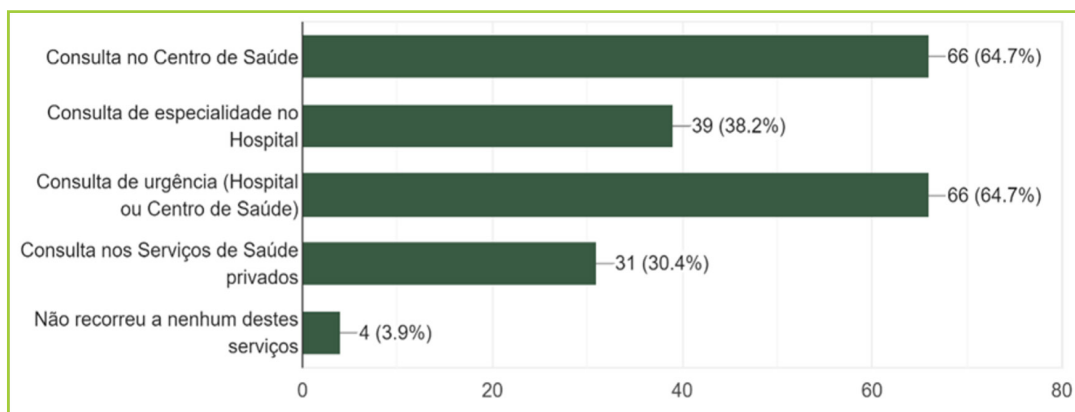


Gráfico 13. Serviços médicos já utilizados pela família

Por sua vez, a avaliação que fazem sobre a qualidade dos serviços médicos a que já recorreram encontra-se representada no Gráfico 14.

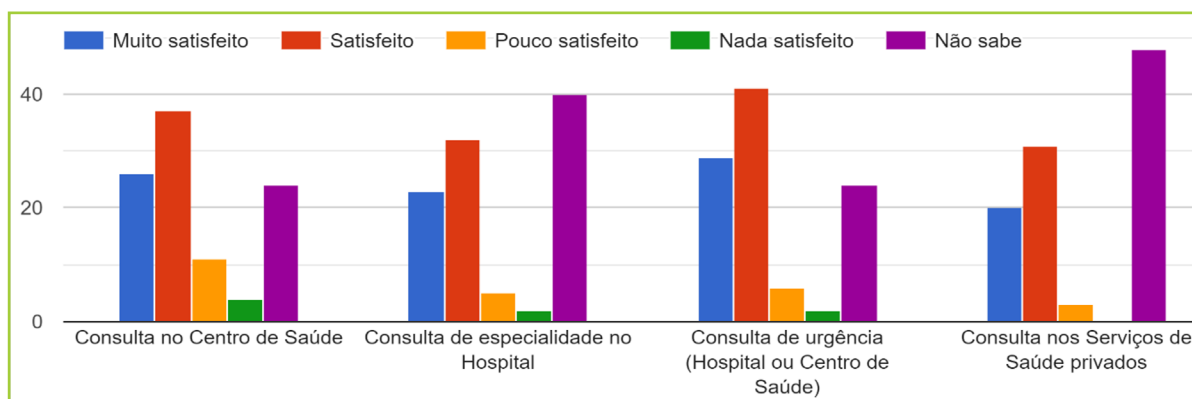


Gráfico 14. Grau de satisfação com serviços médicos

7. Integração em Portugal, redes de sociabilidade e práticas culturais no Concelho da Póvoa de Varzim

Ver televisão e ouvir música em casa são as atividades apontadas como mais frequentemente realizadas por estes inquiridos, sendo que 42% afirma ir ao cinema de vez em quando e apenas 17% respondeu ser muito frequente assistir a atividades culturais (cinema, teatro, concertos, etc.) organizadas por associações locais do concelho. Outros imigrantes da mesma nacionalidade são apontados por 64% dos inquiridos como as pessoas mais próximas de si e da sua família e cerca de 30% refere serem outros familiares a ocuparem esse lugar. Os fatores a que é atribuída muita importância para efeito da sua integração no concelho, por ordem decrescente de número de respostas obtido, são:

- Habitação com boas condições

- Emprego
- Fluência oral e escrita em português
- Acolhimento/integração escolar
- Apoio da autarquia para integração
- Nacionalidade portuguesa
- Contacto regular com amigos no país de origem
- Amigos portugueses

Cerca de 60% dos inquiridos manifestou já ter sido alvo de discriminação dada a sua condição de imigrante, mas cerca de 55% pensa que os seus educandos não se sentiram discriminados na escola; dos 33% que referem entender que o(s) seu(s) educandos foram já alvo de discriminação na escola, mais de metade aponta os outros alunos e os professores como autores dessa discriminação.

Estes inquiridos praticamente não se encontram vinculados a qualquer movimento associativo, excetuando-se Associações de Pais de instituições de ensino (referidas por cerca de 10% dos respondentes), associações de natureza cultural e desportiva locais (apontadas 5% dos respondentes) e 2% dos respondentes indica a associação local de imigrantes.

Quanto a intenções para o futuro, quase 60% dos inquiridos manifesta pretender requerer a nacionalidade portuguesa, ainda que 44% afirme pretender regressar ao seu país de origem. Refira-se ainda que:

- 29% pretende manter-se no concelho da Póvoa do Varzim, mas em outra residência;
- 5% pretende manter-se em Portugal, mas em outro concelho;
- 4% pretende deslocar-se para outro país europeu;
- cerca de 14% responde não saber.

REFLEXÃO FINAL

Os movimentos migratórios representam um fenómeno estrutural nas nossas sociedades. Esta ideia é apoiada pela história mundial que nos faz recusar o pressuposto de que a imigração é um fenómeno excecional ou esporádico. O ano 2020, marcado pelo contexto de pandemia provocada pelo Coronavírus, trouxe novos desafios mundiais. Os imigrantes tiveram que enfrentar o fechamento de outras fronteiras, mesmo daquelas que já se pensava terem desaparecido. Na tentativa de impedir o vírus circular, um conjunto de países tomaram medidas que afetaram a mobilidade humana, erguendo novas barreiras à entrada, circulação e permanência de estrangeiros em território nacional. Por sua vez, os imigrantes que já tinham chegado, tal como a maioria dos nacionais, tiveram que ficar em casa, com tudo o que isso significa do ponto de vista das relações sociais e da sua situação económica (Nejamkis, Conti, & Asakal, 2021). Por tudo isto, é hoje importante voltar a perguntar: como se caracterizam as famílias imigrantes que residem perto de nós? Qual a sua situação do ponto de vista socioeconómico? Como vivem e como se relacionam?

Em jeito de síntese, importa relevar algumas considerações resultantes da análise dos dados.

Dos **dados sociodemográficos** recolhidos junto destes inquiridos destacamos os seguintes aspetos: todos os inquiridos têm os seus filhos a frequentar instituições educativas sediadas no Concelho da Póvoa de Varzim, distribuídos pelo Agrupamento de Escolas de Aver-o-Mar; Agrupamento de Escolas de Campo Aberto, Beiriz; Agrupamento de Escolas de Rates; Agrupamento de Escolas Dr. Flávio Gonçalves; Agrupamento de Escolas Cego de Maio; Escola Secundária Eça de Queirós; Escola Secundária Rocha Peixoto e Colégio de Amorim.

A maioria dos alunos tem como encarregado de educação um dos seus progenitores, cabendo em particular às mães essa responsabilidade. A maioria dos pais dos alunos encontra-se casada ou em união de facto e praticamente metade destes alunos partilham residência com os pais e irmãos. As habilitações académicas dos progenitores destes alunos são diversas: 24 pais possuem formação superior e esse número cresce para 45 relativamente às mães. Há apenas uma mãe que refere não ter estudos e constata-se que existem casos em que não há o reconhecimento da habilitação académica no nosso país. Em situação ativa de emprego encontram-se 59 mães. Desempregados 21 mães e 3 pais e apenas 4 mães e 2 pais beneficiavam do Rendimento Social de Inserção e 3 mães tinham direito a prestação de subsídio de desemprego.

A insegurança no país de origem e motivos económico são as principais razões que justificaram a decisão de imigração e os **motivos mais relevantes para a seleção por Portugal como destino** de imigração foram o conhecimento da língua e a existência de pais ou outros ascendentes portugueses. Das principais razões subjacentes à escolha da residência no Concelho da Póvoa de Varzim, destacam-se o conhecimento de outras pessoas do seu país a residirem no concelho e a qualidade do ambiente logo seguida da residência de familiares no concelho. Mais de metade dos inquiridos manifesta nunca ter frequentado nenhum curso de português para população estrangeira, mas manifestam interesse em fazê-lo.

Quanto à habitação e condições de alojamento do agregado familiar a maioria considera que os seus educandos dispõem de recursos suficientes para um bom desempenho escolar, bem como 49% afirmam que os alunos de que são responsáveis têm computador apenas para seu uso individual. A maioria afirma dispor de rede de Internet estável na sua habitação e 75% de local onde os alunos podem estudar tranquilamente.

No que concerne aos hábitos alimentares dos educandos e seu agregado a utilização dos serviços da cantina da Escola é maioritariamente eleita pelos alunos destacando a variedade das refeições, a sua confeção, a qualidade dos alimentos, e uma apresentação cuidada são apontadas como principais razões para o recurso a esse serviço.

Em casa, estes alunos dispõem quase sempre ou muitas vezes de refeições típicas dos seus países de origem e é fácil o acesso no comércio local a produtos necessários à sua confeção.

Relativamente ao conhecimento e acessibilidade dos serviços no concelho da Póvoa de Varzim, os respondentes já recorreram a diversos serviços de natureza pública ou privada, de que são exemplos a câmara municipal, juntas de freguesia, centros de saúde, segurança social, hospital, repartições de finanças e instituições bancárias e o grau de satisfação relativamente ao funcionamento desses serviços é extremamente positivo. Há ainda algum desconhecimento relativamente à qualidade do serviço prestado pelo Gabinete de Apoio ao Imigrante/Emigrante. Ressalte-se a pouca utilização por parte dos inquiridos de espaços culturais, como museus e bibliotecas.

No que se refere ao acesso e utilização dos serviços de saúde, mais de metade dos inquiridos afirma ter médico de família atribuído e a maioria dos alunos têm o boletim de vacinação atualizado, valor que desce relativamente os restantes membros do agregado familiar. É de salientar o grau de satisfação relativamente à qualidade dos serviços médicos a que estas famílias já recorreram.

Quanto à integração em Portugal, redes de sociabilidade e práticas culturais no concelho da Póvoa de Varzim, os cinco fatores mais apontados para a sua integração no concelho são, por ordem decrescente, a habitação com boas condições; o emprego; a fluência oral e escrita em português; o acolhimento/integração escolar e o apoio da autarquia para integração.

Outros imigrantes da mesma nacionalidade são apontados como as pessoas mais próximas de si e da sua família. Mais de metade manifestou já ter sido alvo de discriminação dada a sua condição de imigrante, mas cerca de 55% pensa que os seus educandos não se sentiram discriminados na escola.

Relativamente às atividades mais frequentes dos inquiridos, estas passam por ver televisão e ouvir música em casa. Menos de metade afirma ir ao cinema de vez em quando e apenas 17% assiste a atividades culturais organizadas por associações locais do concelho. Estes inquiridos não se encontram vinculados a qualquer movimento associativo, à exceção de alguma representatividade em Associações de Pais de instituições de ensino, associações de natureza cultural e desportiva locais (5% dos respondentes) e 2% dos respondentes indica a associação local de imigrantes.

Quanto a intenções para o futuro, mais de metade dos inquiridos pretende requerer a nacionalidade portuguesa, ainda que 44% afirme pretender regressar ao seu país de origem. Cerca de 29% pretende manter-se no concelho da Póvoa de Varzim, mas em outra residência.

Estamos conscientes que a integração dos imigrantes é, como bem sublinha Catarina Oliveira (2020) um processo multidimensional pelo que entendemos este estudo como um contributo para a sua caracterização no concelho da Póvoa de Varzim.

BIBLIOGRAFIA

Conselho da Europa (2017). *Competências para uma cultura de democracia: viver juntos em igualdade em sociedades democráticas culturalmente diversas*. F-67075 Strasbourg Cedex <http://book.coe.int>. ISBN 978-92-871-8518-1.

Malheiros, J. M. (2020). *Diagnóstico da população imigrante em Portugal: Desafios e Potencialidades*. Lisboa: Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo intercultural (AC I D I, I . P.).

Nejamkis, L., Conti, L., & Aksakal, M. (2021). *(Re)pensando el vínculo entre migración y crisis: Perspectivas desde América Latina y Europa*. Ciudad Autónoma de Buenos Aires/Guadalajara: CLACSO/CALAS.

Oliveira, C.R. (2020). *Indicadores de integração de imigrantes: relatório estatístico anual 2020. 1ª ed.* Lisboa: Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo intercultural (AC M, I . P.).



PAULA **FRASSINETTI**
Escola Superior de Educação